

A EVOLUÇÃO DO SETOR TERCIÁRIO DA CIDADE DE RIO DO SUL – SC: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 1995-2005

Adriana da Silva Diel¹, Marilei Kroetz²

¹Graduada em Economia da UNIDAVI. Artigo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional 2007/2. E-mail: adriana@riologic.com.br

²Professora e pesquisadora do curso de Economia da UNIDAVI, e orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: marilei@unidavi.edu.br

Resumo

As economias tanto desenvolvidas como em desenvolvimento, passaram nos últimos anos por um processo de reestruturação produtiva, as quais geraram transformações nas áreas tecnológicas e conseqüentemente no mercado de trabalho, afetando todos os setores econômicos. Neste processo de mudanças do mercado de trabalho, desperta a atenção a redução dos postos de trabalho pelo qual passou os setores primário e secundário, e contrariamente a expansão do setor terciário, que engloba desde a prestação de serviços, até o comércio em geral. Deve-se notar que, enquanto nas economias mais desenvolvidas, a expansão das atividades terciárias associou-se às mudanças tecnológicas, nos países economicamente atrasados, como no Brasil, a expansão tem sido vista como um quadro de deficiência e atraso dos demais setores econômicos. Desta forma, esse artigo objetiva analisar os impactos de reestruturação produtiva ocorrida no setor de serviços do município de Rio do Sul – SC, bem como as contribuições destas atividades para o desenvolvimento econômico local. Através de dados disponíveis em bases estatísticas: RAIS/CAGED, IBGE, SPG, entre outros. Desta forma, verificando a importância das atividades desenvolvidas pelo setor terciário e o inter-relacionamento entre os demais setores econômicos.

1 Introdução

Segundo os dados que vem sendo levantado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, o Brasil tornou-se, nas últimas décadas, uma economia na qual o setor terciário representa quase dois terços do emprego urbano metropolitano e responde por mais da metade do PIB - Produto Interno Bruto. Este setor é responsável por uma parcela econômica significativa em relação ao PIB mundial, além de ser um grande gerador de novas oportunidades de emprego, assim como alternativa de ganho econômico para gestores de negócios e empreendedores. Além disso, segundo pesquisas do IPEA, a expansão das atividades de serviços tem-se constituído como uma importante mudança no processo de desenvolvimento econômico (IPEA, 1998).

No âmbito da economia mundial, Kon (1992), destaca a expansão das atividades terciárias, também conhecidas por setor de serviços, como sendo uma das mais importantes mudanças introduzidas no cotidiano humano no século XX., pois, neste setor, estão englobados vários segmentos, desde comércio, transportes, comunicações, instituições financeiras, administrações públicas, aluguéis, turismo, entre outros serviços. Constituiu-se assim, como um importante setor para as economias tanto desenvolvido como em desenvolvimento.

Meirelles (2006), acrescenta que os assuntos envolvendo o terciário continuam até hoje sendo considerados como o menos entendido da economia. Em contrapartida, o papel desempenhado por este setor está longe de ser negligenciado, não só por sua dimensão em termos de renda e emprego, mas também por diversos de seus segmentos estarem proporcionando insumos fundamentais ao setor industrial, e o crescimento das atividades terciárias, como importantes fontes de ocupação da mão-de-obra, tanto nos países desenvolvidos como nas economias periféricas.

A fragilidade dos estudos envolvendo o setor terciário da economia, também ocorrem devido à falta de políticas públicas destinadas especificamente ao setor (Melo *et al.*, 1998), as quais deveriam constituir em ações específicas, levando em conta a heterogeneidade e as particulares próprias de cada um dos segmentos inseridos no setor terciário. Essas políticas também deveriam levar em conta a crescente importância das atividades que envolvem o terciário na definição do nível de renda e na formação do PIB - Produto Interno Bruto-, tanto das economias mundiais, como a brasileira. Kon (1992), cita o setor terciário como sendo o mais relevante em termos de geração de riqueza para uma economia. Atividade onde o mercado de trabalho brasileiro constituiu-se ao longo do século XX, acompanhando os ciclos da industrialização e as migrações da população rural. O aumento dos postos de trabalho industriais foi acompanhado pelo crescimento do setor serviços, intimamente vinculado à crescente concentração populacional nas cidades.

Neste contexto, Kon (1992), cita que o processo de desenvolvimento econômico, e as transições de ordem social para uma outra, levam necessariamente a mudanças na organização espacial de uma economia, onde para sair de um passado agrário para um futuro industrial, é necessário que esta economia passe inicialmente por uma concentração de pessoas e atividades nas cidades (KON, 1992, p.32).

Seguindo a idéia de Kon, o processo de desenvolvimento econômico ocorrido no município de Rio do Sul, saiu de um passado agrário para uma economia industrial, passando obrigatoriamente pelas atividades de serviços e atividades comerciais que foram importantes para o desenvolvimento da região. Deste modo, este trabalho objetiva, qualificar os conceitos teóricos encontrados nas teorias econômicas sobre o setor terciário, e suas as contribuições do setor na criação de riqueza para a economia do município de Rio do Sul.

2 Metodologia

O desenvolvimento desta pesquisa partiu da escolha do tema a ser pesquisado – o setor terciário da economia – realizando-se primeiramente um levantamento bibliográfico acerca do tema, onde verificou-se que déficit teórico relacionado a estudos sobre o setor terciário em face das demais literaturas disponíveis sobre os demais setores econômicos. A pesquisa implicou na coleta de dados em bases estatísticas publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Relação Anual das Informações Sociais (Rais), e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) publicadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e junto a PMRS – Prefeitura Municipal de Rio do Sul, utilizando assim, dados relativos a fatores como: número de empresas e empregados existentes, a renda gerada, o nível de escolaridade, o gênero. Onde os métodos quantitativos acerca dos aspectos econômicos e da realidade social do

município, permitiram a verificação da evolução ocorrida no setor terciário riosulense e as contribuições geradas para a economia local.

A pesquisa foi realizada para o período de 1995-2005, com intuito de estudar a evolução e contribuições do setor terciário para o município de Rio do Sul, porém tiveram-se limitações referentes às informações do PIB desagregado do setor terciário, para o qual não se mantém um histórico disponível para pesquisas. Outro fato limitante para maiores contribuições e enriquecimento da pesquisa foi à falta de publicações sobre o setor terciário. Verificou-se que este setor é menos privilegiado pela literatura econômica, em face dos demais setores.

3 Conceituação e caracterização do setor terciário

Nas últimas décadas, a expansão das atividades de serviços constitui –se uma importante mudança no processo de desenvolvimento econômico. Até então, as Teorias Econômicas sempre deram maior ênfase às atividades ligadas à produção agrícola, extrativista ou manufatureira. Tanto que, o primeiro registro relativo às atividades terciárias ou de serviços, caracterizou-as como atividades improdutivas.

Adam Smith (1723-1790), caracterizou os serviços como sendo atividades improdutivas, porque não agregavam valor material às mercadorias, e porque o resultado do trabalho em serviços, ao contrário daquele aplicado à manufatura, não perdura no tempo e nem pode ser estocado, inviabilizando a acumulação de riqueza (KON, 1992, p. 21).

Thomas Robert Malthus (1766-1834) reinterpreta a doutrina de Smith, apresentando as contribuições sobre a importância dos serviços terciários para o crescimento da riqueza das nações. O autor afirma que há trabalho produtivo e improdutivo em diferentes graus, e a única alteração do modo de pensar de Smith, seria de substituir os termos de produtivo e improdutivo por mais ou menos produtivos. Assim, segundo a concepção de Malthus, uma das causas que contribuía para aumentar o valor do produto, favorecendo sua distribuição, é o emprego do trabalho que não acrescentam diretamente em acumulação de objetos materiais, representados pelas atividades ditas como terciárias (KON, 1992, p. 23).

Mais tarde, David Ricardo (1772-1823) acrescenta às idéias de Smith e Malthus a forma como as atividades terciárias do comércio e dos transportes, contribuía para o aumento do produto total, através da troca de um produto por outros, ou por trabalho em valor de igual monta, caracterizando assim a atividade de comércio também como um trabalho produtivo.

Surgem então as idéias de Karl Marx (1818-1883), introduzindo uma nova abordagem a respeito de forças produtivas e as relações de produção, tomando como base o conceito de utilidade. Este conceito considerava qualquer atividade que fazia jus a uma recompensa monetária considerada útil e produtiva. Considerando até mesmo o trabalho, dito como improdutivo, como produtivo e útil no âmbito da economia capitalista. Max defendia que o fato de gerar valor-trabalho em quantidade maior que aquela existente nas condições iniciais do processo produtivo das mercadorias, já considerava

como a mais-valia¹, como os trabalhadores que se mantêm por meio da parte excedente da economia: como os médicos, artistas, professores, entre outros, que se mantêm prestando um serviço necessário à sociedade organizada, mesmo não sendo considerados como atividades propriamente produtivas (Kon, 1992, p.32).

Com o surgimento dos neoclássicos, Léon Walras (1834-1910), traz para as atividades terciárias um conceito diferente dos autores anteriores. Destaca a ação de trabalho humano como forma de extrair serviços dos *fatores de produção*: as *terras*, que produzem alimentos, suportam as casas; o *capital*, que produzem rendimentos ou serviços imobiliários, como casas, edifícios, máquinas; e, as *pessoas*: que se constituíam de capitais pessoais, produzindo serviços pessoais. Enfatiza também, a ampliação das atividades industriais após a RI – Revolução Industrial - na Grã-Bretanha, necessitando a ampliação da produção, e a diversificação dos serviços, gerando assim, novos postos para profissionais liberais e outros serviços complementares a indústria (Kon, 1992, p.33).

A partir da RI - Revolução Industrial²-, no final do século XIX, com a multiplicação das atividades intermediárias no processo produtivo, ocorreram novas mudanças no pensamento econômico. Assim, surge à teoria keynesiana, redefinindo os conceitos do que se considerava como componentes da geração de produto e renda (bens e serviços). Com sua obra *Teoria Geral do Emprego, Juro e Moeda*, John Maynard Keynes (1883-1946), conclui que todo setor de atividade econômica gerador de emprego e renda é, por si só, produtivo. Para Keynes, então, as atividades terciárias eram consideradas não apenas como geradoras diretas de um produto, mas também passíveis de mensuração, como as demais atividades econômicas.

Desta maneira, no decorrer da evolução das teorias econômicas, surge um sistema de valores sobre as atividades terciárias, que resulta em duas linhas de pesquisa conceituais: a *marxista*, segundo a qual algumas atividades consideradas terciárias, são improdutivas, não pertencendo ao fundo potencialmente disponível para propósitos de desenvolvimento econômico; e, a *keynesiana*, segundo a qual qualquer atividade que faz jus a uma recompensa monetária é considerada útil e produtiva por definição (Kon, 1992, p.37).

Entretanto, nas análises setoriais do desenvolvimento, foi somente no início do século XX, com as contribuições de Fisher (1939) e logo após Clark (1940), que apareceram os primeiros trabalhos tratando isoladamente o setor de serviços, iniciando assim uma realocação setorial dos fatores de produção representado-os em três grandes grupos: *primário*: onde a estrutura de produção concentraria todas as atividades primárias; *secundário*: onde predominaria a indústria manufatureira; e, por fim, o *terciário*: absorvendo todos os demais serviços ditos improdutivo por Smith, mas detentor da capacidade de ampliação das atividades informais absorvedoras de mão-de-obra. O grupo terciário, logo passou a ser conceituado também como “serviços”, julgado pelos autores como sendo uma expressão mais adequada a ser utilizada, devido as crescentes diversificações de atividades que vinham sendo observadas nas economias mundiais (MELO *et al.*, 1998).

¹ Mais-valia: é o nome dado por Karl Marx à diferença entre o valor produzido pelo trabalho e o salário pago ao trabalhador, que seria a base da exploração no [sistema capitalista](#).

² A Revolução Industrial (RI): Consistiu-se em um conjunto de mudanças tecnológicas com profundo impacto no processo produtivo em nível econômico e social. Iniciada na Grã-Bretanha em meados do século XVIII, expandiu-se pelo mundo a partir do século XIX.

Desta forma, foi a partir dos estudos iniciados por Fischer (1939) e Clark (1940), que surgiram vários outros teóricos com propostas e formulações que tentavam classificar as atividades terciárias ou de serviços, na busca da compreensão das particularidades e especificidades que conceituem o setor terciário da economia.

Meirelles (2006), destaca as classificações e caracterizações consideradas como as mais relevantes, abordadas pelos teóricos: Browning & Singelmann, (1978); Gershuny & Milles, (1983); Nusbaumer, (1984); Walker, (1985); e Marschall & Wood, (1995). Todos atribuem para as atividades terciárias, quatro características essenciais: a simultaneidade, a intangibilidade, a interatividade e inestocabilidade. Segundo eles, só é considerada atividade de serviço, a atividade cujo processo de produção é intangível, baseado em insumos e em ativos intangíveis, cuja relação de produção e consumo é simultânea e interativa, resultando num produto também intangível e inestocável.

Na interpretação de (Browning & Singelmann 1978, *apud* Meirelles 2006), para a classificação das atividades terciárias, apontam que os serviços devem ser classificados pelas características apresentadas de consumo, função econômica desempenhada, as quais devem dar suporte a produção e comercialização dos bens e serviços produzidos pelas empresas, levando em conta a observação do tipo de usuário e a orientação de mercado; e, atuado também como função econômica apta para atender as necessidades pessoais e sociais dos indivíduos.

A linha de análise de Browning & Singelmann (1978), está associada às características de consumo. Os autores classificam as atividades de serviços em uma tipologia que apresenta os serviços agrupados em quatro categorias, sendo: serviços produtivos, distributivos, sociais e pessoais.

Já para Gershuny e Miles (1983), a caracterização das atividades de serviços, somente a partir das características de consumo, era considerada inadequada, pois não permitiam uma compreensão das bases históricas do desenvolvimento do setor de serviços. Consideravam também necessária, uma perspectiva de análise mais ampla, que incluísse não apenas as características de consumo e produção, mas também a organização e a estrutura de produção dos serviços, ou seja compreender os fatores de oferta e demanda e a interligação necessária entre o processo de produção, produto, consumo e o mercado.

Na proposta de classificação de Nusbaumer (1984), também se apóia na idéia de consumo e nas funções desempenhadas pelas atividades de serviços, dando maior ênfase ao caráter produtivo das atividades, mesmo quando se trata de serviços fornecidos gratuitamente pela natureza, como o ar e a água. A sua proposta de classificação para as atividades de serviços, baseia-se na posição que os serviços ocupam no circuito de produção e troca, e subdividem-se entre os serviços primários, intermediários e finais.

Na interpretação de Walker (1985), partindo de uma perspectiva marxista do processo de valorização do capital, a diferença básica entre as atividades de produção de bens e as atividades de serviço reside no vínculo que o trabalho aplicado tem com o processo de produção e no resultado deste trabalho, se tangível ou intangível. Na produção de bens o trabalho é direto, aplicado diretamente no processo de produção, com um resultado concreto, expresso no produto físico final. Na atividade de serviço o trabalho é indireto, ou seja, não está diretamente vinculado ao processo de produção. É uma atividade essencialmente intangível, o trabalho realizado não assume uma forma material e reprodutível.

Neste contexto, Walker identifica que as atividades de serviços distribuem-se em categorias que se relacionam entre as etapas de produção, circulação e processo de trabalho puro (*labour services*) ou ainda serviços ligados às atividades do governo³, que segundo Meirelles (2006), caracteriza-se por aquele trabalho que não tem um resultado concreto e tangível. Dividindo-se entre serviços de produção, serviços de circulação, serviços baseados em trabalho, e nos serviços governamentais.

Na classificação de Marshall & Wood (1995), diferencia-se das classificações apresentadas pelos autores anteriores. Em suas considerações, enfatizam o uso intensivo da informação como fator característico das atividades de serviço, sendo, portanto, atividades fundamentais no processo de valorização do capital. Além disso, destacam o fato de a produção de bens e de serviços, estarem diretamente interligadas, pois acreditam que os serviços essencialmente intangíveis, somente poderão ser avaliados, quando combinados a outras funções, com outros produtos e processos produtivos tangíveis. Os autores destacam que o trabalho realizado nas atividades de serviço depende também de habilidades de interpretação e do processamento de informação, classificam como atividades de alto conteúdo informacional.

É nesta linha de pensamento que Meirelles (2006), destaca que as habilidades interpretação das informações, atendendo às especificações dos clientes, que fazem dos serviços uma atividade essencial e de peso cada vez mais crescente nas economias, principalmente num contexto onde o conteúdo informacional presente nos processos produtivos e nos produtos é cada vez maior.

Assim, Marshall & Wood (1995), acrescentam que, quanto mais complexos os processos produtivos e mais apoiados em habilidades e expertises humanas, e quanto mais orientados para o mercado, mais intensos em serviços serão.

A velocidade da inovação tecnológica e os impactos sobre o processo de terciarização da economia têm levado a discussões acerca do papel das atividades de serviços nas economias. Partindo do princípio de que, mesmo quando as atividades terciárias se caracterizam por uma produção imaterial, são consideradas produtivas.

Kon (1994), destaca que qualquer atividade que faça jus a uma recompensa monetária é considerada produtiva por definição, seja através da remuneração do trabalho, ou remuneração acrescida de um excedente operacional ou lucro, onde a capacidade de geração de produto e de emprego revelada por estas atividades, atinja níveis consideráveis, e desde que agregue valor ao produto da economia.

Por fim, ainda no âmbito das abordagens contemporâneas, vale destacar a visão de Hill (1999), que define serviços como sendo uma mudança nas condições de uma unidade econômica produzidas pelas atividades de outra unidade. Inspirado na perspectiva marshalliana de que a diferença entre bens e serviços reside na possibilidade do estabelecimento de direitos de propriedade e, por conseguinte, de comercialização. O autor propõe uma ruptura com a visão convencional de que serviço é um produto intangível e um bem imaterial. Enfatizando a simultaneidade e a natureza interativa dos serviços, na sua opinião, os bens intangíveis, como softwares e filmes, não são serviços porque, mesmo baseados essencialmente em informação, é possível armazenar o

³ Os serviços ligados às atividades de governo são classificados separadamente porque estão ligados essencialmente as atividades de governo, as quais do ponto de vista marxista, não participam efetivamente do circuito de produção e reprodução do capital.

conteúdo gerado e comercializá-lo, ou seja, a produção está separada do consumo (MEIRELLES, 2006, p. 130).

É notória a heterogeneidade que envolve as atividades do setor terciário, conforme as variadas interpretações adotadas pelos autores no decorrer da evolução das teorias econômicas. São essas preocupações, adotadas para classificar de modo preciso às atividades que envolvem o setor terciário, que são apontadas por Kon (1999), como sendo os principais fatores que despertaram a atenção e motivaram os estudos sobre a importância do setor terciário pelas teorias econômicas, e, por conseguinte, a multiplicidade de classificações para as atividades terciárias.

Percebe-se que as classificações divergem-se quanto ao referencial levado em conta para a elaboração das tipologias. Desta maneira, Kon (1999, p. 73), salienta que há classificações que se apóiam sobre a ótica da *produção* (como a de Fisher e Clark), outras que tomam por referencial a *função* dos serviços (como é o caso daquela de Browning & Singelmann), e ainda aqueles que se guiaram pela *ótica do consumo*⁴: sendo ele coletivo ou individual, classificando então o consumo como o referencial para o desenvolvimento do setor terciário.

Na busca pela conceituação das atividades terciárias, Kon (1999), destaca que a literatura econômica, seja ela clássica ou tradicional, analisa o papel dos serviços no processo de desenvolvimento econômico a partir de três “teorias básicas” sobre o tema, explicando sua atuação, tendo em vista o efeito – renda, a defasagem de produtividade e os serviços intermediários.

Em nossa atualidade e para efeitos de conceituação e valorização do produto das atividades terciárias, Kon (2000), considera a abordagem keynesiana, admitindo que qualquer atividade econômica, por si só, agrega valor ao produto da economia, independente se esta atividade gerar apenas remuneração do trabalho, ou se gerar remuneração acrescida de um excedente operacional ou lucro. Como consequência desse critério, é aceita, pela escola keynesiana, a possibilidade de mensuração desse produto gerado em um espaço geográfico, que é expressa pelo agregado econômico PIB – Produto Interno Bruto.

Desta forma, Kon (2000), destaca que as atividades terciárias se caracterizam então, pelas circunstâncias de serem intangíveis, intransferíveis, não estocáveis e apresentarem contato direto entre produtores e consumidores. Formada por um conjunto de unidades de produção que inclui empresas ou estabelecimentos, com o intuito principal de fornecer um serviço à população. Formado pela diversificação de suas atividades, desempenhando um papel complementar ao desenvolvimento do resto da economia e fornecendo os serviços necessários à implementação do processo de produção, escoamento e comercialização de produtos derivados dos demais setores de produtividade econômica.

O setor terciário contempla uma gama variada de atividades econômicas, de diferentes características de produto ou processo, bem como de organização de mercado. Convivem nesse setor empresas de pequeno, médio e grande porte, com margens de lucro e desempenho bastante diferenciados entre si.

⁴ A ótica do consumo foi inicialmente apresentada pelo Economista Alemão, Hans Wolfgang Singer, estudioso do desenvolvimento econômico, que utilizou a ótica do consumo para caracterizar o desenvolvimento do setor de serviços, na contas nacionais da Alemanha.

Meirelles (2003), destaca que neste setor, a maior parte dos trabalhadores estão inseridos trabalhando por conta própria, muitos na informalidade, sem apresentarem vínculos ao setor normal da produção, atuam como possuidores de seus próprios instrumentos de trabalho, que podem ser apenas a própria força de trabalho e a de familiares ou ajudantes.

Muitas vezes, conseguem exercer a atividade sem a necessidade de investimentos consideráveis de capital, trabalhando em um estabelecimento acoplado ao domicílio, ou no próprio domicílio, ou ainda em pontos não estabelecidos definitivamente, como ambulantes, manicures, costureiras, motoristas de táxi, pedreiros, pintores entre tantos outros. Meirelles (2003), traz essas observações para entender que a participação desses autônomos na economia como um todo é bastante considerável em regiões polarizadas.

Desta forma, percebe-se que a atividade terciária exerce um papel importante no desenvolvimento econômico das nações, uma vez que insere em seu bojo, uma gama infinita de atividades produtivas e necessárias ao inter-relacionamento entre os demais setores econômicos.

4 O crescimento do setor terciário e o desenvolvimento econômico

As características básicas das atividades terciárias são representadas pela simultaneidade entre fornecimento do serviço e o consumo. Kon (2000), destaca que essas etapas estão contidas em espaços de tempo coincidentes. O produto desses serviços não se reveste de caráter aparentemente durável o que conduz as atividades terciárias, no âmbito da teoria da Economia Política sobre desenvolvimento econômico, à concepções diferentes sobre o caráter produtivo ou não deste setor, sobre a valoração do produto gerado e sobre seu papel enquanto induzidas ou indutoras do desenvolvimento.

As atividades terciárias têm influenciado direta ou indiretamente no produto e na riqueza das economias mundiais. Meirelles (2006), observa que a reestruturação da composição das atividades produtivas das economias de diferentes níveis de desenvolvimento, está associada à velocidade e ao grau de inovação tecnológica nos processos produtivos e organizacionais, principalmente àqueles ligados ao setor de serviços, particularmente no campo da telemática⁵ e outros processos de telecomunicações, serviços de informática, relacionados à transferência de informação e conhecimento além dos serviços financeiros de apoio à produção e ao consumo.

A relevância dos serviços no relacionamento internacional da produção e consumo, foi observada através da experiência tanto das economias modernas como das menos avançadas, bem como o impacto sobre o desenvolvimento local e regional destas economias. Kon (2000), enfatiza que devido à heterogeneidade apresentada nas atividades inseridas no setor terciário, não é possível determinar com precisão o grau de comportamento e a real relevância das atividades terciárias para o desenvolvimento econômico.

Cada vez mais os países industrializados tornam-se economias de serviços, embora, enfatiza Kon (1997), muito recentemente, tais mudanças têm recebido maior

⁵ Telemática é a [comunicação](#) a distância de um conjunto de serviços informáticos fornecidos através de uma rede de telecomunicações.

atenção dos economistas. O primeiro trabalho que dá alguma atenção ao assunto foi escrito por Victor Fuchs em 1968 (*The Service Economy*), porém, algumas questões levantadas, acerca da contínua ascendência das atividades de serviços em economias avançadas e menos desenvolvidas, ainda não foram respondidas.

Desde a década de 30, o setor manufatureiro nos países mais desenvolvidos é reconhecido como a base econômica de uma área urbana. Fato este, que é reforçado através da teoria da base econômica. Esta teoria sugere que os fundamentos para qualquer economia local é a sua base de exportação, ou seja, as aglomerações urbanas retêm sua viabilidade como economias locais na medida em que forem capazes de fornecer produtos para áreas externas (KON, 1997, p. 65).

Outro argumento favorável ao setor secundário está associado ao inter-relacionamento “para trás” das indústrias manufatureiras dentro de seu território geográfico, sendo mais prováveis de obterem economias de escala do que os serviços. Por outro lado, a maior parte dos serviços apresenta aparentemente baixos níveis de crescimento da produtividade, o que reforça o ponto de vista de que os serviços são menos produtivos do que as manufaturas.

Kon (1997), destaca que a aceleração no desenvolvimento e na diversificação das indústrias de serviços, na segunda metade deste século, é colocada contra a visão anterior de que os serviços eram obscurecidos pelo impacto visível das manufaturas sobre as cidades e regiões. Considerando os serviços como desempenhando um papel subordinado, que se torna visível apenas enquanto o setor manufatureiro o for. No entanto, se esse setor decresce, e a base de exportação recua, as atividades de serviços sofreriam efeitos multiplicadores reversos.

O desenvolvimento desigual entre algumas regiões é considerado como sendo uma consequência da reorganização de certas firmas industriais em face da demanda declinante para sua produção de pressão competitiva, que encorajam a obtenção de melhorias na produtividade do trabalho. Kon 1992, cita que a automação e a mudança tecnológica tornaram o processo produtivo mais capital-intensivo e desacelerando a demanda por trabalhadores na área da produção.

A intensidade desta desaceleração variou de acordo com o grau de engajamento de cada indústria no mercado interno e externo. Ao mesmo tempo em que houve ampliação da atividade industrial em determinadas regiões, em outras, ficavam claras as evidências de declínio do sistema produtivo, especialmente naquelas que concentraram o capital em atividades extrativas (CUNHA 2000, *apud* KROETZ, 2006)

No Brasil, a partir da década de 1990, as empresas, pressionadas pela abertura comercial, partiram em direção a uma reestruturação produtiva no intuito de sobreviverem ao novo ambiente competitivo. O principal intuito das empresas era a redução de custos. Uma série de inovações tecnológicas e organizacionais foram adotadas pelas empresas locais. Essas inovações acarretaram uma redução do número de funcionários nas empresas e a terceirização de determinadas atividades. Aquelas inovações não foram adotadas em um contexto de altas taxas de crescimento econômico. Isso certamente deveria influenciar seus efeitos sobre o emprego. Ocorreu no Brasil um fenômeno de desindustrialização, contribuindo para a evolução do setor terciário no Brasil (PONCHIROLI, 2007)

A abertura comercial implicou em grandes mudanças para o setor manufatureiro, levando as empresas, em todos os setores e em intensidades diferentes, a mudanças organizacionais e mudanças na estrutura produtiva, ocasionado uma redução do número de postos de trabalho. Como consequência, trouxe uma significativa parcela de trabalhadores para as atividades de prestação de serviços.

As mudanças estruturais seriam, portanto, um fator importante, para o crescimento como um todo e também para o aumento da produtividade nos diferentes setores. Sendo assim, Kon (1992), destaca que os ajustes promovidos na estrutura produtiva e organizacional nos complexos industriais, foram condições indispensáveis para o crescimento das atividades ligadas à prestação de serviço.

Na análise de Kon (1997), o setor manufatureiro ainda tem um importante papel enquanto motor de crescimento nos países em desenvolvimento, mas que no caso dos países desenvolvidos esse papel já é mais reduzido, onde o setor de serviços apresenta-se com grande significância no contexto econômico. Assim, no caso de países como o Brasil, sugerem-se que as mudanças estruturais ligadas ao setor manufatureiro e, particularmente, relativas às tecnologias de informação e comunicações, tornem-se fundamentais para que ocorra o processo de desenvolvimento econômico.

A autora enfatiza ainda, que durante algumas décadas, a análise do setor de serviços como atividade complementar teve alguma validade histórica em países avançados, mas é uma simplificação do papel que as atividades de serviços estão desempenhando na atualidade nesses países, e principalmente nos menos desenvolvidos. Podemos encontrar atualmente alguns países cujas economias são orientadas para o desenvolvimento dos serviços e não podemos supor que nesses países o setor terciário seja sinônimo de subordinação e fraqueza (KON, 1997).

Alguns autores como, Ochel e Wegner (1987) consideravam errônea a interpretação que os serviços crescem apenas às expensas das atividades manufatureiras, ou que o desenvolvimento das atividades de serviços fossem visualizados como sendo um novo estágio do crescimento econômico. Defendiam que o desenvolvimento da circulação, distribuição e regulação das atividades terciárias, refletiam na necessidade das firmas de dedicar montantes crescentes de recursos aos serviços, a fim de aumentar sua produtividade e sua capacidade de inovação. Ressaltando ainda, que o desenvolvimento das atividades de serviços reflete apenas uma evolução constante dos sistemas produtivos e a terciarização não é um fenômeno separado ainda que seja relacionada à desindustrialização. (KON, 1997).

Em suma, existem algumas teorias gerais nas quais o crescimento dos serviços é visto como um estágio da transformação de longo prazo das economias. Como, por exemplo, as teorias do modelo de três setores desenvolvidas por Fisher (1935) e Clark (1938), sendo: a teoria da emergência de uma economia pós-industrial; teoria da desindustrialização, e teoria da transição para uma economia da informação.

Nesta última teoria – *transição para uma economia da informação* – Kon (1998), ressalta que as atividades de serviços pertencem ao estágio mais avançado do desenvolvimento econômico. Suas contribuições ao desenvolvimento, passaram a ter maior expressividade após os avanços das telecomunicações, iniciadas em meados da década de 70. Onde a partir daí, a tecnologia da informação e das comunicações, vinculou os serviços à economia mundial.

Kon (1992), destaca o papel do setor terciário no decorrer do desenvolvimento econômico, desde as fases iniciais do processo, esta ligada à idéia de urbanização acelerada, refletindo nas mudanças das estruturas produtivas, e caracterizando as transições de um sistema econômico de baixa produtividade per capita, para outro de produtividade mais elevada. Isto, decorrente do deslocamento da população rural para os centros mais avançado. Tal situação é, ao mesmo tempo, causa e efeito da realocação do excedente de capital acumulado nas atividades agropecuárias para outras atividades mais rentáveis, fator característico do desenvolvimento.

Com o crescimento das atividades terciárias, ocorreram mudanças estruturais em todas as economias. Estas mudanças baseiam-se na capacidade de investimentos em modernizações tecnológicas, e pela capacidade de qualificação da força de trabalho que cada economia apresentava, notoriamente. Kon (1997), aponta que essas transformações ocorrem mais rapidamente nos países desenvolvidos, devido à intensificação no uso de tecnologias e na qualificação de mão de obra, ocasionando mudanças estruturais e significativas como a internacionalização das atividades econômicas, e a reorganização das firmas dominantes.

Essas reestruturações também vêm ocorrendo nos últimos anos nas economias menos desenvolvidas, de uma forma mais lenta, mas ocasionando mudanças estruturais importantes para estas economias. Marshall e Wood (1995), destacam que estas elevações das atividades de serviços implicam na interdependência da produção de bens e serviços, pois qualquer produto para ser criado, passa obrigatoriamente por uma seqüência de trocas que envolvem fornecedores, e consumidores, diversificando e criando novas oportunidades para a exploração da especialização em serviços (KON, 1997, p.29).

No caso brasileiro, a abertura comercial, iniciada a partir da segunda metade dos anos 1980, teve importantes conseqüências sobre a economia nacional. Um dos principais efeitos sentidos foi um aumento na produtividade industrial, como constatado por Rossi Jr. e Ferreira (1999). Por outro lado, verificou-se também uma redução no nível de emprego industrial, ocasionando uma migração de trabalhadores para o setor terciário da economia, ampliando o numero de pequenas empresas prestadoras de serviço, onde muitas vezes para a tender demandas de terceirização para o próprio setor industrial.

Enfim, as atividades terciárias, tiveram um aumento considerável em decorrência da concentração de mão-de-obra excedente, que não encontravam oportunidades de trabalho nos outros setores. As atividades desenvolvidas pelo setor terciário, refletiram na formação de um novo mercado de trabalho que, de acordo com pesquisa desenvolvida pelo IBGE na Pesquisa Anual de Serviços (PAS 2005), para os mercados interno e externo, representa o setor econômico que mais emprega no país.

A evolução do setor terciário está fortemente ligada à liberação e absorção de mão-de-obra dos outros setores econômicos, bem como ao ritmo de expansão e modernização das atividades industriais que exigiam uma rede de serviços complementares. Deste modo, Kon (1996), destaca que na estrutura produtiva do setor terciário, engloba atividades bastante diversificadas por sua natureza econômica, que podem demandar uma ampla gama de combinações no que se refere à relação capital-trabalho, mesmo entre atividades de mesmo gênero.

Dessa forma, Kon (1996), ressalta que o setor como um todo, tem a capacidade de apresentar taxas positivas de elevação ao produto, e destaca o papel que as atividades

desenvolvidas pelo setor terciário vem representando no decorrer dos anos, a notar-se pela representatividade que o setor vem desempenhando para a economia brasileira.

Através do levantamento de dados nas bases IPEADATA (2007), demonstra-se a seguir, (Tabela 1) a evolução do PIB – Produto Interno Bruto- para o Brasil (em R\$), para o período 1995-2005, e dados da participação anual (em %) por setor econômico, valores adicionados (a preços básicos).

Tabela 1. Evolução do PIB brasileiro por setor econômico, valor adicionado - preços básicos - (% PIB) período da pesquisa 1995-2005.

Ano	Total PIB R\$ (Milhões)	Agropecuária (% Pib)	Indústria (% Pib)	Serviços (% Pib)
1995	705.640,89	5,77	27,53	66,70
1996	843.965,63	5,51	25,98	68,50
1997	939.146,62	5,40	26,13	68,47
1998	979.275,75	5,52	25,66	68,82
1999	1.064.999,71	5,47	25,95	68,58
2000	1.179.482,00	5,60	27,73	66,67
2001	1.302.136,00	5,97	26,92	67,10
2002	1.477.822,00	6,62	27,05	66,33
2003	1.699.948,00	7,39	27,85	64,77
2004	1.941.498,00	6,91	30,11	62,97
2005	2.147.239,00	5,71	29,27	65,02

Fonte: IPEAdata, 2007

Nota: PIB TOTAL: R\$(milhões) - IBGE/SCN 2000 Anual
PIB por setor: valor adicionado - preços básicos - (% PIB) – Anual – 2000

Comparando a evolução do PIB Brasil, para o período de 1995 – 2005, conforme apresentados na tabela acima, observa-se que o setor de serviços (atividades comércio; prestação de serviços e administração pública) teve uma participação acima de 50% na formação do PIB brasileiro. Apesar de ser um setor marcado pela informalidade, e por apresentar mão-de-obra muitas vezes pouco qualificada, Kon (1992), cota o papel das atividades terciárias como sendo de extrema relevância ao desenvolvimento da economia brasileira. Os dados demonstram que o setor terciário evoluiu, à medida que ocorreram reestruturações na economia como um todo. Deste modo, observa-se que o setor terciário aumenta sua parcela significativamente, sendo considerado para o período da pesquisa (1995-2005), o principal componente do PIB brasileiro. Seguindo as tendências mundiais de países desenvolvidos, a economia de serviços no Brasil também foi fortemente atingida pelo processo de “terciarização”. Reflexos de uma modificação estrutural em que o país, ainda que mantendo a sua grande importância industrial, terciariza-se aceleradamente.

4.1 População ocupada no setor terciário brasileiro

As inovações tecnológicas e organizacionais introduzidas a partir reestruturação produtiva e adotadas pelas empresas brasileiras acarretaram numa redução do número de funcionários nas empresas e na terceirização de determinadas atividades. Os processos de reestruturação ocorridos, principalmente, no setor secundário – industrial – tiveram fortes influências sobre o emprego. Conseqüentemente, houve uma ampliação do número de vagas no setor terciário: prestação de serviços e atividades do comércio.

Em relação ao mercado de trabalho, Angelo (2003), destaca que de acordo com pesquisas do IPEA 2003, do total da população ocupada por setor de atividade econômica (em percentual sobre o total), 55,7% da população ocupada, estava empregada no setor de serviços, seguido por 15,5% no comércio, e 15,4% na indústria, ficando os outros 13,4% ocupados entre as demais atividades econômicas.

Pesquisas realizadas, apontam que em 1940, a maior parcela da PEA – População Economicamente Ativa⁶ (compreendida pelas pessoas que constituem a força de trabalho do país), concentrava-se no setor primário da economia com 65,9%. Já nesta época, o setor terciário ocupava o segundo lugar com 23,8% da PEA, e em terceiro lugar, o setor secundário que empregava 10,3% da PEA (PONCHIROLI, 2007).

As mudanças tecnológicas e o processo de desenvolvimento econômico, causaram mudanças na composição estrutural e setorial da PEA. Em 1980 a participação relativa do setor primário caiu para 30,2%. Já o peso do setor terciário cresceu consideravelmente, representando 44,6% da PEA. Seguido do setor secundário que atingiu 25,3% da PEA. Ponchirolli (2007), coloca o grande êxodo rural ocorrido durante o período de industrialização do Brasil, como conseqüência a grande representatividade que as atividades terciárias tem na formação e absorção da PEA, que coloca o setor como destaque para a economia brasileira.

A seguir, (Tabela 2) são apresentados dados da distribuição da população econômica ativa do Brasil. Representatividade em percentual por setor econômico. Os dados são de acordo Estimativos do IBGE, na Pesquisa mensal do Emprego, estimativas para os anos de 1995 -2005.

Tabela 2. PEA – População economicamente Ativa brasileira, 1995-2005.

Setor Econômico	Ano 1995 (%)	Ano 2000 (%)	Ano 2005 (%)
Primário	7,10	4,84	2,3
Secundário	23,30	23,06	24,5
Terciário	69,60	72,10	73,2

Fonte: IBGE, Anuários estatísticos do Brasil, 1995-2005.

Os dados pesquisados, (Tabela 2), mostram que a PEA do Brasil concentra-se, em sua maioria, no setor terciário da economia. O contingente de ocupados no setor é o

⁶ PEA – População Economicamente Ativa: Segundo IBGE, compreende o potencial de mão-de-obra com que pode contar o setor produtivo. Representada pela população com 10 anos ou mais de idade, onde para o ano de 1991, o país possuía 147,4 milhões de habitantes, e deste total, 64,4 milhões de pessoas, formavam a PEA, considerado um número bastante expressivo, se comparado com o total da população de alguns países, como a Itália ou a França.

de maior representatividade para a PEA. O setor secundário manteve-se praticamente estável para o período da pesquisa, alterando muito pouco o percentual de absorção do contingente da PEA. O primário apresentou queda no seu percentual a cada ano, e torna-se cada vez menor em relação aos outros setores. Portanto, comprovando as idéias trazidas por vários autores em capítulos anteriores, o setor terciário representa o setor que mais absorve a população economicamente ativa do país. O setor apresentou elevação no seu percentual a cada ano, e em relação aos demais setores econômicos.

Os dados pesquisados apontam que o fenômeno do êxodo rural ocorrido no Brasil no período de industrialização, e à modernização pelo qual passaram os parques fabris das indústrias brasileiras, colocaram as atividades de terceirização e de serviços como o setor de maior absorção da PEA. Caracterizando-o, assim, como o setor de maior representatividade na estrutura do emprego PONCHIROLLI (2007).

Além disso, as Pesquisas Mensais do Emprego, que o IBGE realiza de forma sistemática, apontam o setor terciário como um importante formador de renda e trabalho para a economia brasileira. Os dados levantados destacam que, para o ano de 2005, somente no setor terciário, o Brasil possuía 1.739.956 empresas, que se dividiam entre micro, pequenas, médias e grandes empresas, e juntas empregavam 17.013.302 trabalhadores, os quais, somados a seus dependentes, resultavam em cerca de 60 milhões de pessoas beneficiadas pela renda gerada pelo setor terciário da economia.

5 Evolução do setor terciário da cidade de Rio do Sul – SC

A cidade de Rio do Sul, que também era conhecida antigamente por Humaitá, Suedarm, Braço do Sul e Bella Alliança, é consequência da colonização de Blumenau. De acordo com a Comissão Técnica que elaborou o Relatório sobre o início da Colonização do município, registrado em, Rio do Sul: Nossa História em Revista de 02 de maio de 2006, desde muito cedo Dr. Hermann Blumenau percebendo a importância econômica, solicitou a abertura de uma estrada que interligasse os caminhos até Curitiba. Foi então que em 1863, o Engenheiro Emil Odebrecht fez a primeira expedição à região, acompanhada de líderes comunitários, vieram estudar as condições do Vale, das nascentes e dos rios da região.

Em 1864, ocorre o desbravamento da região que seria então denominada como Rio do Sul. Abriram picadas pela selva até a Serra Geral, e ao passar de dez anos, em 1874 estavam totalmente abertos os caminhos, que ficaram conhecidos como o “picadão de cargueiros”, que intensificaram o comércio entre Blumenau e o Planalto. De acordo com Poleza (2003), foi em 1905, que houve um aumento da migração principalmente de origem alemã para Rio do Sul, e desta data em diante, intensificou-se o povoamento da região. Porém, somente em meados de 1930, que o município foi realmente emancipado.

Desde a sua criação, foi considerado como o município pólo da microrregião, e denominado como sendo “a Capital do Alto Vale”. Desde então, o município passa por uma rápida concentração populacional, conforme dados apresentados na tabela a seguir, (Tabela 3) que trás dados da evolução populacional ocorrida entre os anos de 1970 a 2000, segundo dados do Censo Demográfico IBGE (2000).

Tabela 3. Evolução da População de Rio do Sul, período de 1970 A 2000.

Ano	Nº Total de Habitantes	População Urbana	População Rural
1970	27.917	19.590	8.327
1980	37.092	33.362	3.730
1990	45.679	42.766	2.913
2000	51.650	48.418	3.232

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, IBGE (2000).

Os dados apresentados expressam o aumento significativo de habitantes entre os anos de 1970 e 1980 ocorridas no município, de Rio do Sul que começa a sentir os reflexos do desenvolvimento urbano, onde segundo Albuquerque (2006), entende-se por desenvolvimento urbano o processo de acumulação e mudança social que tem como propósito último o progresso permanente de uma cidade e dos membros que nela residem.

Em Rio do Sul, devido ao processo de migração tornou-se necessário à diversificação das atividades econômicas, e conseqüentemente do fortalecimento do setor terciário que surgia para dar suporte às indústrias principalmente ligadas às atividades madeireiras, como serrarias e fábricas de móveis. Com o passar dos anos, e com a caracterização do município como pólo da microrregião, aumentou ainda mais a migração de pessoas, e conseqüentemente o contingente de mão-de-obra, as quais vinham para trabalhar nas indústrias e empresas da região. Estes emigrantes concentravam-se normalmente nas áreas urbanas, o que tornou o município cada vez mais populoso. Este processo, vem ao encontro da idéia de Kon (1992), onde destaca que uma economia, para sair de um passado agrário para um futuro industrial, é necessário que passe inicialmente por uma concentração de pessoas e atividades nas cidades.

Este aumento populacional pode ser comprovado nas pesquisas realizadas pelo IBGE, onde já no Censo de (2000), classificou Rio do Sul como o município mais populoso da região do Alto Vale do Itajaí, com uma elevada taxa de urbanização, sendo 93,74% da população concentrada nas áreas urbanas, e 6,26% concentradas em áreas rurais. A Tabela 4, abaixo, também trás dados de estimativa da população residente no município para os anos seguintes a realização do Censo IBGE (2000), o que comprovam o aumento populacional ocorrido a cada ano.

Tabela 4. Estimativa Populacional de Rio do Sul, 2001- 2007.

Ano	Total
2001	52.383
2005	55.391
2007	56.848

Fonte: IBGE, Estimativas Populacionais (2001-2007).

5.1 Aspectos econômicos do município de Rio do Sul – SC

O município de Rio do Sul no decorrer dos últimos anos, além do aumento populacional, também teve uma grande diversificação de suas atividades econômicas, e principalmente no perfil de suas indústrias, do comércio e serviços.

Segundo o Censo empresarial, 2003/2004 realizado pelo Sebrae, Rio do Sul conta com mais de 400 estabelecimentos industriais. No comércio cerca de 1.300 empresas, além de 1.882 prestadoras de serviços, e ainda pelo menos 18 empresas voltadas às atividades primárias (PRODER/SEBRAE, 2004).

De acordo com a Secretaria do Desenvolvimento Econômico do município, a economia está pautada nos três setores econômicos: a) primário; b) secundário e o c) terciário, onde cada setor tem a sua participação e importância para o desenvolvimento econômico do município:

- a) *Setor Primário*: Na agricultura, são 1.040 propriedades rurais contemplando 1.322 famílias perfazendo um total de 3.232 pessoas, caracterizando uma agricultura familiar típica. A área agrícola do município é de 27.215 hectares. Os produtos agrícolas de destaque no município são: arroz irrigado, cebola, feijão, fumo, milho, hortifrutigranjeiros. Possui, ainda, um rebanho bovino de 11.424 cabeças e um rebanho de suínos com 16.223 cabeças.
- b) *Setor Secundário*: Com aproximadamente 400 indústrias, representando o setor de grande importância na geração de emprego e renda para o município. Neste setor estão indústrias com destaque nacional e mundial, produzindo componentes e equipamentos automotivos, máquinas, (acessórios industriais e fundidos em geral); Indústria Mecânica (caldeiras, equipamentos para indústria de papelão, torno mecânico e prensas); Indústria de Componentes Eletro-eletrônicos, Indústria de Produtos Alimentícios (carnes e derivados e condimentos); Indústria Moveleira (copas, cozinhas, dormitórios e demais artigos no ramo) e a Indústria Têxtil e do Vestuário que gera aproximadamente 1.750 empregos diretos e 3.500 empregos indiretos na cidade, na indústria do jeans, meia malha e lingerie.
- c) *Setor Terciário*: Na área comercial e prestação de serviços, Rio do Sul destaca-se por ser pólo da região considerado referência para compras e serviços. Conta com aproximadamente 1.300 empresas comerciais, e 1.882 prestadoras de serviços, que se desenvolveram buscando atender as funções intermediárias e complementares aos demais setores.

De maneira geral, pode-se dizer que a economia do município de Rio do Sul diversifica-se entre os três setores econômicos. Na situação atual, classifica-se como um dos mais importantes municípios em termos da geração de emprego e renda, e pólo de compras. O município de Rio do Sul, conta com fortes indústrias em vários segmentos, (metal-mecânico, alimentício, têxtil) e um setor de prestação de serviços e atividades ligadas ao comércio bem diversificado em relação aos municípios menores, da região.

Deste modo, a economia do município de Rio do Sul, além de estar voltada ao atendimento da carência de municípios vizinhos, em termos de produtos e serviços, atrai também um contingente de trabalhadores que deslocam-se de regiões próximas, em busca de melhores oportunidades de trabalho e valorização da renda.

Neste contexto, faz-se necessário, uma análise da atividade econômica que mais prevalece na economia do município de Rio do Sul. Qual o setor de maior representatividade ao desenvolvimento econômico. E uma forma de mensurar a participação dos setores econômicos, é através do levantamento dos dados do PIB⁷, que segundo IPEA 1996, o levantamento do PIB é feito através da soma dos valores monetários de todos os bens e serviços finais produzidos, em todos os setores econômicos, durante um determinado período de tempo.

Na Tabela 5, abaixo, segue o valor adicionado das Atividades Agropecuárias, Industriais e Atividade de Serviços, segundo dados do IBGE e SPG, bem como, dados do PIB total do município com a representação da participação (em R\$ e %) do setor terciário na composição do PIB municipal:

Tabela 5. Valor Adicionado por Setor Econômico, PIB total para o de município de Rio do Sul, 1998 a 2004, (em R\$ e %).

ANO	Agropecuária R\$ milhões	Indústria R\$ milhões	Serviços R\$ milhões	PIB Municipal R\$ milhões	Participação Serviços %
1998	6,70	116,39	141,22	264,31	53,43
2000	7,89	168,42	164,79	341,10	48,31
2002	9,65	244,75	208,44	462,84	45,04
2004	14,72	338,02	248,71	601,45	41,35

Fonte: SPG/DEGE/Gerência de Estatística e IBGE (1998-2004).

Os dados pesquisados demonstram que ao decorrer dos anos, o setor terciário do município de Rio do Sul vem despontando grande influência na economia local. Através dos dados levantados do PIB, verifica-se que os setores em estudo vêm exercendo uma expressiva participação para a economia do município. Colocando-o em segundo lugar em termos de valor adicionado na composição do PIB municipal.

Nota-se que para o ano de 1998, as atividades desenvolvidas pelo setor terciário, tiveram uma expressiva participação para a economia do município, com uma representatividade um pouco superior a 53% do total do valor adicionado, superando até mesmo o setor da indústria, que sempre foi considerado o carro chefe da economia local.

Além disso, Rio do Sul também sofreu com o processo de reestruturação e composição das atividades produtivas, ocorridas no Brasil, e o nível de desenvolvimento do terciário riosulense, também está associado à velocidade e ao grau de inovação tecnológica ocorridos nos processos produtivos e organizacionais das empresas riosulense.

⁷ O levantamento do PIB, é realizado através da soma dos valores monetários de todos os bens e serviços finais produzidos, por todos os setores econômicos, durante um determinado período de tempo.

6 Caracterização das atividades terciárias do município de Rio do Sul

A pesquisa em relação à formação econômica do município de Rio do Sul trouxe dados que indicam a diversificação da economia local. Formada por indústrias de manufaturados de madeira, vestuário em jeans e malha, produtos metal-mecânico, eletrônicos, alimentícios, informática, comércio, prestadores de serviços, entre outros. Neste sentido, percebe-se que o setor terciário vem despontando e assumindo um importante papel na economia do município.

Os dados que serão apresentados abaixo, (Tabela 6), são informações relativas ao número de empresas ou unidades distribuídas existentes em cada setor econômico que compõem a economia do município de Rio do Sul. A tabela traz também, o número de pessoas ocupadas, que foram obtidos a partir da consolidação de informações cadastrais e econômicas contidas na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE, e referem-se à composição das principais atividades que formam a economia do município:

Tabela 6. Número de empresas e empregados por setor econômico.

Setor Econômico	1995		2000		2005	
	Número Empresas	Números Empregados	Número Empresas	Números Empregados	Número Empresas	Números Empregados
Primário	13	179	10	149	18	103
Secundário	351	4.624	427	5.721	474	7.760
Terciário						
- Comércio	683	2.408	833	3.731	1.207	5.760
- Serviços	426	4.260	1.800	5.560	1.882	8.175
Adm. Pública	4	932	4	1.051	7	1571

Fonte: Bases Estatísticas RAIS/CAGED - Acesso Online (1995-2005).

Os resultados levantados são de periodicidade anual, e demonstram que ao longo dos anos, as atividades terciárias do município, tiveram um aumento considerável no nível de estabelecimentos e empresas, como também no número empregos gerados nestes anos, seguindo a tendência ocorrida no âmbito do Brasil. Em Rio do Sul, o segmento das atividades terciárias que mais emprega, é o das atividades ligadas ao comércio, em seguida o segmento da prestação de serviços, e por último da Administração Pública, porém, este último segmento, aparece no setor como sendo um dos mais representativos na absorção da mão-de-obra, em termos de números de estabelecimentos versus número de empregados. Chama a atenção, os dados do segmento de serviços, sozinho ele ultrapassa os demais setores juntos, (primário e secundário), observa-se que para o ano de 1995, o município possuía 426 estabelecimentos prestadores de serviços, com 4260 empregados. No decorrer dos anos da pesquisa, ele triplicou em termos de número de empresas e dobrou no número de empregados.

Estes dados comprovam a idéia de Kon (1999), onde cita o setor terciário como sendo um forte absorvedor de mão-de-obra nas economias, e servindo de alternativa de renda para uma parcela significativa da população. Sendo que em Rio do Sul, esta

concentração de mão-de-obra, principalmente nas atividades de serviços, pode estar associada ao fato do município dispor dos mais variados segmentos de atividades nas áreas de prestação de serviços. Como também ao fato de o município ser considerado a “capital do Alto Vale do Itajaí”, pólo da região dos 28 municípios da AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, que compreende mais de 250 mil habitantes. Destacando-se na prestação de serviços, nas áreas da saúde, educação, publicidade e propaganda, transportes, segurança, informática entre outros.

O segmento do comércio varejista riosulense é caracterizado por pequenos estabelecimentos, que comercializam na sua maioria, produtos voltados ao atendimento das necessidades de consumidores em geral, e produtos considerados básicos ao consumo como: lojas de produtos especializados, armarinho, vestuário, calçados, alimentícios, peças e acessórios para veículos, entre outros.

Para o período pesquisado, o segmento do comércio varejista registra um número de 1.020 empresas, com um total de 3.498 empregados, enquanto que o segmento do comércio atacadista, eram apenas 153 empresas, com 1.025 pessoas ocupadas. Já dentro do segmento, prestação de serviços, de acordo com a RAIS/95 este segmento concentrava 4.260 pessoas ocupadas no ano de 1995, e no último Censo Comercial SEBRAE-SC, para os anos de 2003/2004, já eram 8.050 empregados no segmento da prestação de serviços do município.

Referente a mão-de-obra empregada no setor terciário riosulense, os dados pesquisados revelaram que está concentrada entre trabalhadores com o grau de escolaridade na faixa de primeiro e segundo grau completo. Durante a pesquisa, verificou-se também uma grande disparidade na renda média paga por gênero neste setor. Os homens empregados chegam a ganhar em torno de 20 a 30% mais que as mulheres empregadas no mesmo setor e com mesmo grau de instrução ou muitas vezes até maior. Esses rendimentos, podem estar refletindo a grande oferta de mão-de-obra existente no município, o que causa a baixa oportunidade de empregos na região, obrigando trabalhadores qualificados a aceitarem empregos com baixa remuneração e que não exigem alta escolaridade.

Nesse sentido, durante a pesquisa observou-se que o setor terciário riosulense detém uma concentração maior de mulheres, porem com baixa remuneração. Constatando-se que neste setor prevalecem à heterogeneidade entre as atividades, e entre rendimentos.

7 Considerações finais

Constatou-se que o papel desempenhado pelo setor terciário, ao processo de desenvolvimento econômico, tem características diferenciadas em países mais avançados ou em desenvolvimento. Porém é fundamental em qualquer nível de desenvolvimento, ao tornar-se a maior fonte de geração de empregos na atualidade. Por outro lado, o papel dos serviços é mais do que esse é um pré-requisito para o desenvolvimento e não apenas um resultado ou um produto final. Sua provisão adequada torna-se, um elemento crucial a dinâmica do processo de desenvolvimento das economias, para prepará-las para o caminho da modernização econômica, uma vez que neste setor, insere-se uma gama infinita de atividades produtivas e necessárias ao inter-relacionamento entre os demais setores econômicos.

No Brasil, o setor terciário, apresentou-se como resultado do processo de industrialização, onde constituiu-se um setor, com segmentos complementares às atividades produtivas. A partir daí, criou-se novos postos de trabalho, e inúmeras pequenas e médias empresas, colocando o setor num papel de destaque na estrutura do emprego e para a economia brasileira.

Para o município de Rio do Sul, constatou-se que o setor terciário no período que compreendeu a pesquisa (1995-2005), apresentou-se como sendo um importante responsável pelas mudanças estruturais ocorridas na estrutura ocupacional do município, caracterizando um setor com grande heterogeneidade de atividades e de rendimentos.

Durante a pesquisa, observou-se que as atividades do setor terciário do município de Rio do Sul – SC são caracterizadas pela absorção de uma grande parcela da população riosulense, marcados pelo baixo grau de instrução e com baixa remuneração, e apresentando uma forte disparidade entre as rendas pagas por gênero. As mulheres ocupadas nas atividades deste setor apresentaram-se com rendimentos bem inferiores aos que são remunerados os homens.

8 Referências

ANGELO, Eduardo Bom. A Inserção do Brasil no setor de serviços da economia mundial. Brasilprev. 2005. Seminário Brasileiro sobre Serviços. IPEA, 2003.

CNAE - CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS. Disponível em: <http://www.cnae.ibge.gov.br/> Acessado em 05 Dez 2007

KON, Anita. A evolução do setor terciário brasileiro. EAESP/FGV. Núcleo de Pesquisas e Publicações. Relatório de Pesquisa Nº 14. São Paulo. 1996. Disponível em: http://www.eaesp.fgvsp.br/AppData/GVPesquisa/P00158_1.pdf. Acessado em 20 Ago 2007.

KON, Anita. A produção Terciária: O Caso Paulista. São Paulo: ed. Nobel,1992.

KON, Anita. Atividades Terciárias: Induzidas ou Indutoras do Desenvolvimento Econômico? Texto para discussão. Núcleo de Pesquisas EITT- Economia Industrial, Trabalho e Tecnologia do Programa de Estudos Pós -Graduados em Economia Política da PUC / SP, 2000.

KON, Anita. Reestruturação Produtiva e Terceirização. EAESP/FGV/NPP - Núcleo de Pesquisas e Publicações. Relatório De Pesquisa Nº 29/1997.

KROETZ, Marilei. A Mudança de Paradigma e Seus Impactos Sobre o Desenvolvimento Industrial de Santa Catarina. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Estadual de Maringá. Maringá 2006.

MEIRELLES, Dimária Silva e . O conceito de serviço. Revista de Economia Política, v. 26, p. 119-136, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rep/v26n1/a07v26n1.pdf>. Acessado em 13 Ago 2007

MELO, Hildete Pereira de. et al. O Setor Serviços no Brasil: Uma Visão Global - 1985/95. A Economia Brasileira em Perspectiva. v. 1. Rio de Janeiro: IPEA, 1998. Texto para Discussão nº 549. IPEA/DIPES. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/td0549.pdf>. Acessado em 20 jun 2007

Ministério do Trabalho e Emprego. Bases Estatísticas RAIS / CAGED - Acesso Online. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/pdet/Acesso/RaisOnLine.asp>. Acessado em 13 Ago 2007.

PMRS – Prefeitura Municipal de Rio do Sul - *Secretaria do Desenvolvimento Econômico*. Disponível em: <http://www.riodosul.sc.gov.br/portal/index.php>. Acessado em 28 Ago 2007.

POLEZA, Maristela Macedo. Mudanças na Estrutura Urbana de Rio do Sul em decorrência das enchentes de 1983. Dissertação de Mestrado. FURB, 2003.

PONCHIROLLI, Osmar. AS POSSÍVEIS MUDANÇAS NO SETOR TERCIÁRIO. UNIFAE, Curitiba. Disponível em: <http://www.fae.edu/intelligentia/opiniao/lerOpiniao.asp?lngIdArtigo=50422&pagina=3>. Acessado 02 março 2007

PRODER - Programa SEBRAE de Desenvolvimento Local. SEBRAE/SC <http://proder.sebrae-sc.com.br/proder.htm>. Acessado em 30 Nov 2007.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO. Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/>. Acessado em jun 2007